

Coordenação Pedagógica na Educação a Distância

Taguatinga, maio de 2009

Chris Alves da Silva

Universidade Católica de Brasília – UCB Virtual; Universidade de Brasília – chrisalves@ucb.br

Ana Paula Costa e Silva

Universidade Católica de Brasília – UCB Virtual – asilva@ucb.br

C – Métodos e Tecnologias

3 – Educação Universitária

C – Modelos de Planejamento

2 – Experiência Inovadora

Resumo

O avanço das tecnologias trouxe novas possibilidades para a Educação a Distância (EAD) e, conseqüentemente, novos desafios para gestores, coordenadores pedagógicos, professores e demais envolvidos, direta ou indiretamente, no processo de formação de estudantes. A ampliação de possibilidades tem exigido a criação de modelos inovadores, de novos espaços e soluções que possam contribuir para a efetividade da formação a distância, que depende significativamente da qualidade da interação entre professores e estudantes. No entanto, para que o professor possa desenhar a sua prática com foco nos processos interativos, necessita do apoio constante da coordenação pedagógica, que encontra na EAD espaço para inovação e re-significação, tirando proveito dos recursos disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem. Por isso, o presente artigo visa apresentar reflexões e considerações a respeito do significado da coordenação pedagógica, de sua importância e de sua organização na EAD, além de propor formas de utilização dos recursos dos ambientes virtuais que contribuam para a efetividade da atuação de Coordenadores Pedagógicos na EAD. Acredita-se que a perspectiva de cuidado sistemático da coordenação junto aos professores tem

potencial para gerar a mesma dimensão de cuidado sistemático por parte dos professores no acompanhamento de seus estudantes, impactando positivamente nos processos de interação.

Palavras chaves: *Coordenação Pedagógica, Educação a Distância, Ambiente Virtual de Aprendizagem*

Introdução

Não é difícil perceber que algo está diferente nos dias atuais. O mundo social não é mais o mesmo. As contas podem ser pagas sem ir ao banco, é possível comprar ingressos para o cinema ou teatro sem enfrentar filas, tendo como parceira a internet. Com a globalização, as mudanças, principalmente de cunho tecnológico, têm alterado de forma significativa a rotina de uma parcela da população mundial. Termos como *downloads*, *anexo*, *cliques* e *e-mail*, estão cada vez mais presentes na fala e na vida das pessoas.

Em meio a um mundo em constante movimento, em que as fronteiras entre os países estão cada vez menores e todos estão interligados pela rede mundial de computadores, uma forma diferenciada, mas não tão jovem, de se educar, tem conquistado várias pessoas: A Educação a Distância (EAD), que viabiliza novas formas de aprender e ensinar.

Na educação, todo um esforço coletivo vem sendo feito para acompanhar as novas gerações conectadas e as gerações que estão se adaptando à forma “moderna” de viver. É certo que as instituições de ensino, como estão pensadas e organizadas, já fizeram e ainda estão fazendo parte, de forma significativa, da educação de muitos. Essas mesmas instituições de ensino vêm experimentando ao longo dos anos uma forma de ensinar e aprender que se difere dos muros altos e da fala uníssona dos personagens escolares. A dicotomia modelo presencial x modelo a distância ainda é motivo de debates acalorados. Para alguns, ainda é impossível desassociar o espaço escolar, a presença física do professor, a ação de explicar sobre um tema determinado, do ato de aprender.

Contudo, a educação a distância vem para contribuir nos processos de ensino e aprendizagem, procurando levar em consideração o tempo e espaço

de cada estudante, sem distanciar-se do ato de educar. Para Larrosa e Kohan¹ “Educamos para transformar o que sabemos, não para transmitir o já sabido”.

Estudar a distância não significa estar sozinho. Ao contrário do que se pensa, estudar a distância requer perseverança e disciplina do estudante, para organizar seus horários de estudos e interagir com os colegas e professores por meio do ambiente virtual de aprendizagem. Segundo a Universidade Católica de Brasília (2007) a educação a distância tem como características: o processo pedagógico centrado no estudante; a interatividade constante, tendo as tecnologias de comunicação e interação como aliadas; mediação pedagógica de qualidade, o acompanhamento constante do professor e uma equipe interdisciplinar.

Dentro da equipe interdisciplinar, pode-se destacar a coordenação pedagógica como parte integrante e importante do cotidiano de um curso na modalidade a distância. Cabe ressaltar que a coordenação pedagógica hoje não é mais privilégio de cursos presenciais. Os cursos oferecidos na modalidade a distância também ganharam este espaço que está sendo construído e pensado no cotidiano. Um de seus principais objetivos é ser um espaço de aprendizagem coletiva, estimulando práticas criativas e inovadoras na tríade educador-educando-coordenador.

O interesse pelo tema originou-se da observação da atuação de coordenadores dos cursos de pós-graduação ofertados na modalidade a distância. As inquietações sobre o tema estudado e proposto neste artigo surgiram dos muitos diálogos sobre o papel da coordenação pedagógica, seu real significado na modalidade a distância e do potencial que este espaço pode representar se destinado à formação dos professores atuantes nos cursos, valorizando o cuidado com os estudantes e as trocas de experiências de aprendizagens.

Em meio a tantas inquietações, propõe-se, ao longo deste artigo, apresentar um debate sobre o significado da coordenação pedagógica, a Coordenação Pedagógica na EAD e as possibilidades da EAD nos processos de comunicação e interação com vistas à efetividade da atuação de Coordenadores Pedagógicos na EAD.

¹ Trecho retirado da apresentação da coleção Educação: Experiência e Sentido.

Qual o real significado da Coordenação Pedagógica e da imagem do coordenador?

A imagem do coordenador pedagógico construída no imaginário dos estudantes reflete uma figura humana que caminha pelos corredores escolares, ora chamando a atenção dos estudantes, ora levando algum material para o professor na sala de aula. No ensino superior, a representação do coordenador pedagógico reflete uma pessoa que resolve todos os problemas do curso pelo qual é responsável.

A figura que hoje representa o coordenador pedagógico nasceu por volta dos anos 20 no Brasil, a partir de importantes reformas educacionais. A escola da época tinha no modelo europeu sua inspiração para educar. Tal estrutura representava claramente o poder do conhecimento dos professores em relação aos estudantes. Nascia então o trabalho do inspetor escolar, cuja função era manter a ordem na instituição escolar e fiscalizar o trabalho do professor (Roman, 2001). De fato, o supervisor de ensino não tem uma linha histórica compreensível. O cargo foi citado na LDB 4024/61, mas não ficou definido em lei quais seriam suas reais atribuições. Nas escolas, sua atuação ficava a cargo de supervisionar os alunos e o trabalho do professor. O espaço de coordenação pedagógica transformara-se em um local de prestação de contas.

Demo (2005, p.17) nos alerta que “o argumento de autoridade volta pelas portas dos fundos, e, aos poucos, controla a porta da frente. Em vez de novos mestres, o paradigma tende a produzir discípulos, cuja missão é manter e divulgar o paradigma”. O espaço de coordenação pedagógica tornava-se, portanto, um espaço de controle, fechado à criatividade e aprendizagem cooperativa.

Com a vinda de novas propostas e reformas educacionais, este espaço foi se envolvendo em sua complexidade. Poucos ousam de fato conversar sobre a coordenação pedagógica. Mais grave ainda, quando se constata que especialmente no ensino superior ainda há um subaproveitamento deste espaço para construir possibilidades, refletir sobre a prática de trabalho em

equipe, debater temas, aprender juntos. Mesmo com a proposta da Lei de Diretrizes e Bases de 96, cuja promulgação foi um marco para a educação brasileira, o espaço da coordenação pedagógica ainda é um espaço, com raras exceções, de prestação de contas e resoluções administrativas somente.

O espaço da coordenação pedagógica na EAD: possibilidades e desafios

A coordenação pedagógica no âmbito da educação a distância vem desenvolvendo-se gradualmente, de mãos dadas com a modalidade. Seus processos e demandas, de fato, não podem ser enquadrados em um modelo de organização de uma instituição presencial, justamente pelas suas particularidades. Contudo, devemos destacar a dificuldade dos gestores em se desapegar, muitas vezes, do único modelo vivido de gestão educacional: os modelos vividos ao longo de sua própria jornada escolar, que, na maioria das vezes, incluem práticas voltadas para vivências mediadas pela constante presença física. Para o profissional que assume o papel de coordenador pedagógico, essa seja, talvez, uma das barreiras mais difíceis de se transpor.

Demo (2005, pp.111-112) nos diz que:

Possivelmente, na ingenuidade somos mais autênticos, porque destituídos de vigilâncias e cautelas que nos enrijecem e deturpam. Na vida andamos armados contra riscos e espoliações que nos cercam, o que nos torna agressivos e autodefensivos, exacerbando a pretensão de a tudo ter que questionar. Por certo, quem não é esperto, será engolido. Quem não sabe pensar, é pensado por outros. Mas isto faz da vida uma trincheira. É na ingenuidade que todos nos reunimos de maneira mais solta e a trama da influência se torna menos virulenta, ainda que seja no contexto da ingenuidade que esta trama tenha mais chance de operar.

A “trama” tecida da coordenação pedagógica ainda está sendo configurada por muitos profissionais que atuam como “operários”, aguardando ordens ou preocupando-se somente com a execução de suas atividades. O espaço da coordenação pedagógica em EAD, ousadamente, pode ser comparado a uma teia com várias possibilidades, tecidas por um fio, que aqui podemos chamar de educação de qualidade.

A EAD quebrou paradigmas ao sair das paredes das salas de aula. Educar-se a distância é conectar-se com o outro sem tirar-lhe o espaço, oferecendo escolhas. A coordenação pedagógica na EAD também pode quebrar paradigmas, sendo mais que um espaço de resolução de problemas administrativos, mas um espaço que possibilite momentos de criação, sobre o significado de ser professor. Segundo Perrenoud (2002, p. 43-44),

Um 'professor reflexivo' não pára de refletir a partir do momento em que se consegue sobreviver na sala de aula, no momento em que consegue entender melhor sua tarefa e em que sua angústia diminui. Ele continua progredindo em sua profissão mesmo quando não passa por dificuldades e nem por situações de crise, por prazer ou porque não o pode evitar, pois a reflexão transformou-se em uma forma de identidade e de satisfação profissionais. Ele conquista métodos e ferramentas conceituais baseados em diversos saberes e, se for possível, conquista-os mediante interação com outros profissionais.

A coordenação pedagógica pode ser esse espaço de conquista coletiva, de satisfação, mediado pela tecnologia. Os ambientes virtuais de aprendizagem, muito usados pelos estudantes dos cursos na modalidade a distância, pode ser um espaço utilizado pelos professores para a ação de construir processos, pensar possibilidades e até a própria formação em respeito aos vários estilos de aprender e ensinar.

Ambiente Virtual de aprendizagem Moodle: Fio gerador de uma teia de conhecimentos na prática do professor coordenador e sua equipe

O avanço das tecnologias de informação e comunicação tem ampliado de forma significativa o potencial dos ambientes virtuais de aprendizagem. Surgem novas ferramentas de comunicação, novas formas de interagir, de estar presente no virtual mesmo estando distante fisicamente. Esse avanço impulsiona a busca por soluções criativas capazes de gerar sinergia entre as pessoas em um ambiente virtual.

Muitos são os recursos disponíveis em um ambiente virtual. No entanto, o maior desafio está em saber tirar proveito desses recursos, planejar a prática com clareza de objetivos e coerência entre esses e os recursos a serem utilizados.

A interação destaca-se como um dos principais diferenciais na EAD, que tem a seu favor a flexibilidade de espaço e tempo. Para que a interação exista de fato e ocorra em sua plenitude, deve-se buscar a aplicação sistêmica da mesma. Em que sentido? Para que o professor reconheça e perceba o significado e a importância da interação com seus estudantes, é necessário que experimente essa interação com seus pares, com a coordenação pedagógica, com a instituição de modo geral. Trata-se de um processo de formação continuada, em que a atuação do professor na ponta, com os estudantes, será fortemente influenciada pelo apoio que ele recebe da instituição em termos de formação e orientação, bem como pelos espaços de vivência e trocas de experiências que podem ser viabilizados por meio do ambiente virtual, com o acompanhamento constante da Coordenação Pedagógica.

A natureza multidisciplinar e flexível da EAD exige assim uma nova configuração da Coordenação Pedagógica, bem distante da idéia de controle e supervisão, mas, sobretudo, alinhada com a proposta de espaço de interação, de trocas de experiências, de aprendizagem, de abertura ao diálogo, um espaço de escuta ativa, que proporcione ao professor a certeza de que faz parte de uma equipe e que sua ação é parte de muitas outras da equipe multidisciplinar EAD e que é fundamental para a qualidade e efetividade dos cursos.

Para que esta interação aconteça, o ambiente virtual de aprendizagem Moodle oferece ferramentas que podem contribuir de forma efetiva nesta interação entre o professor coordenador e seus professores parceiros. Dentre as ferramentas, destacam-se: fórum de discussão, e-mail, chat, espaço de avisos, envio de tarefas, enquetes, wiki, publicação de materiais diversos (textos, vídeos, áudio, sites etc).

Para que a Coordenação Pedagógica constitua-se em espaço de interação, aprendizagem, diálogo e cooperação entre professores e coordenadores, faz-se necessária a combinação das diversas ferramentas disponíveis, cuja utilização deve ser guiada por objetivos claros.

Na figura 1 é apresentada uma forma possível de organização de um espaço de Coordenação Pedagógica no ambiente Moodle.

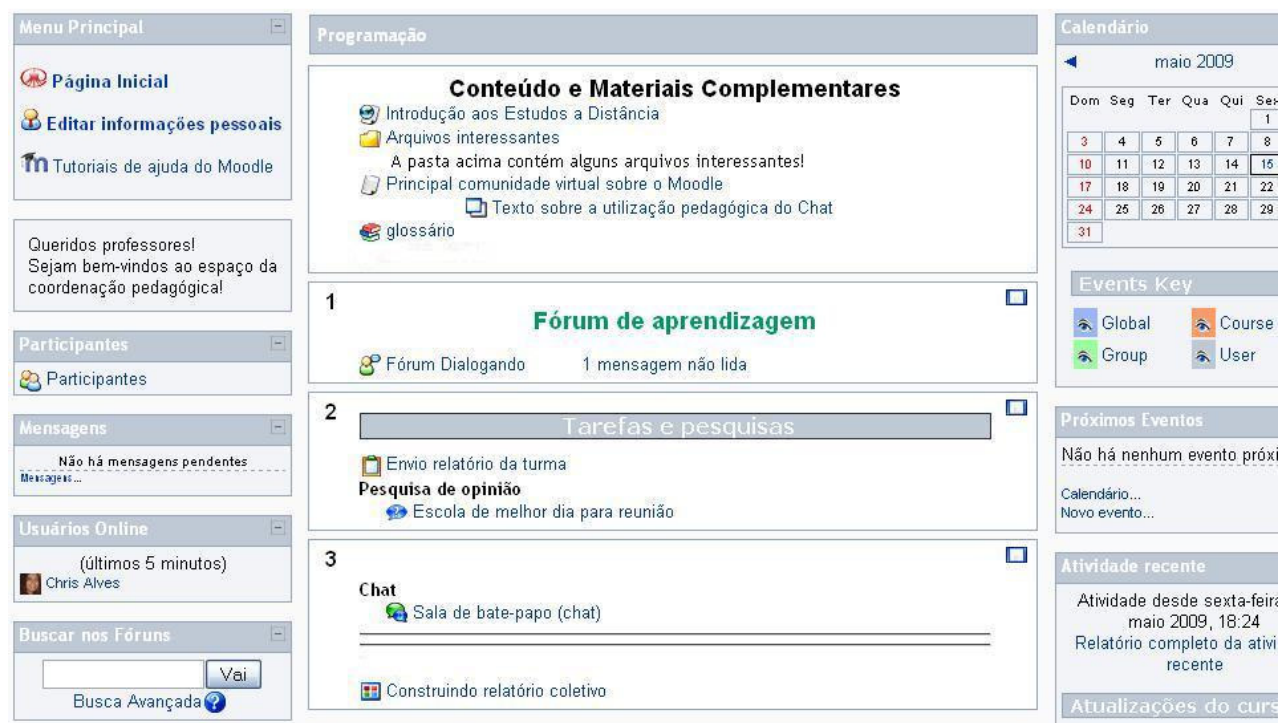


Figura 1: Sugestão de organização do espaço de coordenação pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem Moodle

O espaço da coordenação pedagógica vem suprir uma das necessidades evidentes e unânimes entre os professores. Espaço de construção de identidades, seu objetivo é possibilitar a interação entre a equipe tendo as ferramentas como parceiras. Acompanhe a descrição dos principais recursos sugeridos para fazer parte do espaço de coordenação pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem Moodle:

- Espaço para publicar Conteúdos e Materiais complementares: este box tem por objetivo disponibilizar para os educadores os conteúdos do curso, bem como materiais de apoio a prática pedagógica do professor.
- Espaço de avisos (segundo box localizado a esquerda): espaço destinado a mensagens mais gerais, cujo objetivo é socializar informações de interesse do grupo de professores.
- Glossário: ferramenta de apoio aos professores que podem construir de forma colaborativa um glossário do curso, com palavras, sugestões de leituras, de livros ou outro material de interesse do grupo.

- Fórum de discussão: ferramenta de comunicação assíncrona que possibilita a publicação de mensagens pelos participantes e inclusão de respostas, na perspectiva de debates virtuais;
- Link para envio de relatórios: ferramenta que permite ao grupo enviar vários tipos de arquivos (Power Point, PDF, Word) tais como pautas de reuniões, relatórios da turma ou outros materiais de interesse do grupo.
- Pesquisa (representado pelo link - Escolha para o melhor dia de reunião): ferramenta que possibilita a criação de enquetes para consulta coletiva. Podendo ter outros usos de acordo com o interesse do grupo.
- Chat: ferramenta de comunicação síncrona que torna possível o envio de mensagens de forma instantânea, podendo ser utilizado para debates.
- Wiki (representado pelo link – Construindo relatório coletivo): ferramenta de comunicação assíncrona que possibilita a construção colaborativa de textos, relatórios, diários.

Considerações Finais

A coordenação pedagógica na EAD é uma conquista coletiva. Mais que um espaço de resolução de questões administrativas, é um espaço de aprendizado colaborativo onde cada participante se conecta a outro interesse e dessa parceria, nasce o desejo de educar e ser educado. De acordo com Freire (2001, p.78):

A tarefa fundamental do educador e da educadora é uma tarefa libertadora. Não é para encorajar os objetivos do educador e as aspirações e os sonhos a serem reproduzidos nos educandos, os alunos, mas para originar a possibilidade de que os estudantes se tornem donos de sua própria história.

Diante da possibilidade de ser autor de sua própria história, o professor de educação a distância pode fazer uso do espaço coletivo da coordenação pedagógica na Educação a Distância de forma efetiva tendo como aliado o ambiente virtual de aprendizagem. As propostas aqui apresentadas tem por objetivo provocar outros professores parceiros a repensarem sobre sua prática coletiva e sua atuação para uma educação a distância de qualidade.

Referências Bibliográficas

Demo, P. (2005). *Argumento de autoridade X Autoridade do argumento: Interfaces da Cidadania e da epistemologia*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

Freire, Paulo. (2001). *Pedagogia dos sonhos possíveis*. Paulo Freire; Ana Maria Araújo Freire organizadora, São Paulo: Editora UNESP.

Perrenoud, P. (2002). *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed.

Roman, M. D. (2001). O Professor Coordenador Pedagógico e o cotidiano escolar: um estudo de caso etnográfico. *Dissertação de Mestrado*. São Paulo, SP, Brasil: Universidade de São Paulo.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. UCB Virtual. (2007) Curso de pós-graduação *lato sensu* em educação a distância. **UEA – Conceituação e Contextualização Histórica**. Disponível em: <www.catolicavirtual.br>. Acesso em: 13 de mai de 2009. Acesso ao conteúdo com login e senha.